



# CACAUTH CACAU NO BRASIL E NO MUNDO

Relatório Nº 04/16 editado  
pela TH Consultoria em  
26/04/2016

## Entradas de todas as regiões começam a melhorar

Confirmando as expectativas, as entradas da Bahia aumentaram mais e devem continuar a crescer até o final de maio, a partir de quando os efeitos da longa estiagem no início do ano inibirão as colheitas até as semanas finais do Temporão. O fluxo de cacau dos outros estados produtores também acelerou na medida em que o tempo e as condições das estradas começaram a melhorar no Pará.

## Preços do produtor na Bahia avançam com o mercado

Acompanhando a tendência de alta das cotações externas, os preços do produtor avançaram de R\$147,00–160,00/arroba cotados na quarta-feira da semana passada para fechar hoje (26/04) em R\$155,00–166,00, equivalentes a US\$2.934–3.142/t.

O deságio do preços do produtor em relação à cotação na Bolsa de Nova Iorque diminuiu para a faixa de US\$115–350/t.

## Moagens da Ásia cresceram abaixo das expectativas

A Associação de Cacau da Ásia (CAA) divulgou as moagens do 1º trimestre de 2016 de seus membros, que representam a maioria das indústrias na Indonésia, Malásia e Singapura, com 148.911 t, 2,88% acima das 144.738 t do mesmo trimestre de 2015. O resultado ficou aquém das expectativas do mercado, que contava com um crescimento de 5–10%.

## Sobe a diferença entre as entradas na Costa do Marfim

As estimativas dos exportadores das entradas de cacau nos portos na semana de 17/04 indicaram 8.000 t acumulando 1.234.000 t, comparadas com 22.000 t e 1.293.000 t no mesmo período do ano passado. Com isso, a diferença entre as estimativas das entradas acumuladas nas duas safras aumentou nas últimas quatro semanas de 9.000 t para 59.000 t.

## Recebimentos semanais de cacau em grão (em sacos de 60 kg)

Semana: 18/04/16 --> 24/04/16 - Safra 15/16	
<b>Recebimentos:</b>	<b>Semana Acumulado</b>
Da Bahia:	17.124 2.393.975
De outros estados:	7.501 1.049.182
<b>Total recebido do Brasil:</b>	<b>24.625 3.443.157</b>
De outros países:	35.943 406.288
<b>Total dos recebimentos:</b>	<b>60.568 3.849.445</b>
Safra Internacional 15/16 - Recebimentos acumulados da Bahia: 814.371	
de outros estados: 340.409	
<b>Total do Brasil: 1.154.780</b>	
<b>Comparativos:</b>	<b>Safra 2013/14 Safra 2014/15</b>
	<b>Semana Acumulado Semana Acumulado</b>
Bahia:	11.544 2.174.254 23.026 2.580.918
Outros estados:	10.702 952.685 18.110 931.544
Outros países:	103.501 564.843 0 276.353

## Olam prevê déficit de 308 mil t na safra 2015/16

Em entrevista concedida à agência Bloomberg, o COO da unidade de cacau da Olam International Ltd. disse que a previsão do déficit de 122 mil t, que a empresa havia feito em janeiro, aumentou para 308 mil t. Na avaliação do dirigente, a safra da Costa do Marfim será 110 mil t inferior ao que a empresa havia projetado em janeiro e a *mid crop* de Gana será 30% menor. A produção brasileira despencará para 160 mil t, 60 mil t abaixo da estimativa anterior, e as safras da Indonésia e do Equador também diminuirão, enquanto devem aumentar na Nigéria e em Camarões. Sem citar dados detalhados, ele avaliou que o resultado geral será um corte de 230 mil t da previsão anterior da produção mundial em 2015/16. Quanto às moagens, ele estimou um aumento de 1%, mas admitiu a possibilidade de não haver crescimento. Além da queda quantitativa da produção, o dirigente também enfatizou o problema da deterioração da qualidade do cacau, principalmente do tamanho das amêndoas, que torna difícil seu processamento na falta de cacau de melhor qualidade com o qual poderia ser misturado. Em sua opinião, muito do cacau produzido neste final de safra terá que ser carregado para a próxima, quando produto de melhor qualidade ficará disponível. Com isso – disse – a disponibilidade de cacau nesta safra será reduzida em cerca de 400 mil t. A Olam, com base em Singapura, é a terceira maior operadora no mercado global de cacau.

## Produção de Gana corre risco de sofrer nova queda forte na safra 2015/16

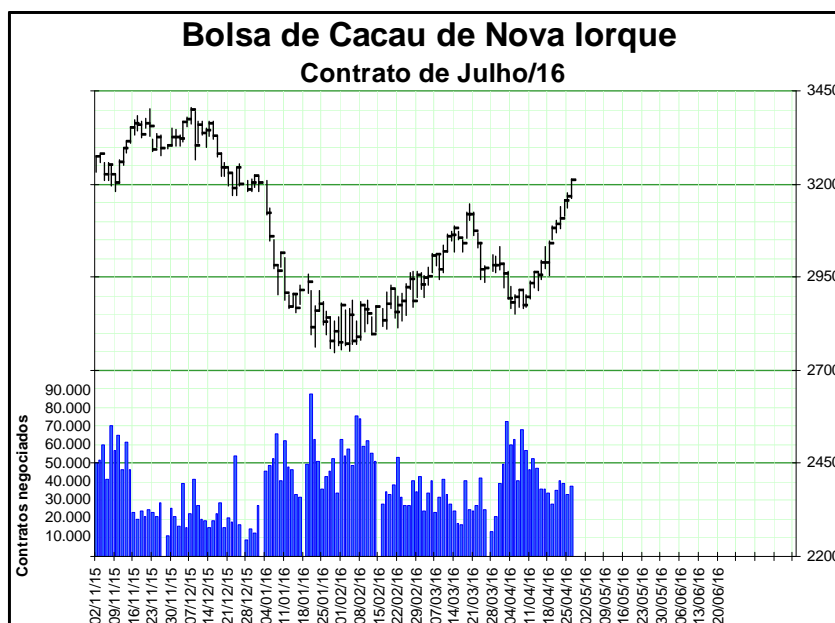
A agência Bloomberg reportou a informação de uma fonte com acesso aos dados do governo, mas que pediu não ser identificada, segundo a qual a produção do país no ano-safra internacional de 2015/16 não passará de 730.000 t, até 19% abaixo das previsões originais de 850.000–900.000 t e será ainda menor que a safra frustrada de 2014/15 que terminou com 740.000 t. De acordo com a mesma fonte, Gana ainda estaria devendo a compradores mais de 200.000 t de cacau proveniente de contratos da safra passada.

## Queda dos preços do petróleo pode prejudicar safra de cacau na Nigéria

Comerciantes ouvidos pela agência Dow Jones estão preocupados com os efeitos negativos que a queda dos preços do petróleo poderá ter sobre safra de cacau, na medida em que a falta de recursos do governo causará a redução ou mesmo suspensão dos programas de fornecimento de fertilizantes, inseticidas, pesticidas e mudas de cacau a preços subsidiados. O preço das herbicidas já aumentou 70–80% e os de inseticidas e fungicidas também sofreram reajustes de 20–30% em função da desvalorização da moeda local.

## Comentário do mercado

À primeira vista, a previsão da Olam parece demasiadamente pessimista, mas uma análise mais atenta indica que possui fundamentação. Considerando apenas os três países suscetíveis a maiores quebras de suas safras, as últimas previsões da OICC indicaram a produção de 1.690 mil t na Costa do Marfim, 840 mil t em Gana e 210 mil t no Brasil, somando 2.740 mil t. Se as informações das fontes não identificadas da Costa do Marfim (vide Relatório 02/16) e de Gana (vide acima) forem autênticas e a previsão para a safra brasileira se confirmar, a produção destes três cairá para 1.600, 730 e 160 mil t, totalizando 2.490 mil t, isto é, 250 mil t menos que os dados da OICC. Feita esta correção do dado da produção, a previsão de déficit da entidade aumentaria das atuais 113 mil t para 363 mil t caso ficasse mantida sua previsão de 4.225 mil t para as moagens, correspondendo a um aumento de 1,9% em relação à safra anterior. Mas a própria Olam prevê um crescimento de apenas 1%, o que reduziria o número da OICC para 4.187 mil t, resultando num déficit de 325 mil t. Indo mais longe e admitindo um crescimento zero das moagens, o déficit ainda seria de 284 mil t, superior aos de 2006/07 e de 2012/13 e o maior



desde 1960, quando a OICC começou a publicar suas estatísticas.

Seja qual acabe sendo o exato número final do déficit, fica claro que ele será de tamanho substancial e deverá sustentar os preços no futuro próximo. Mas também está claro que a demanda segue estagnada e não há perspectivas visíveis de uma aceleração maior, especialmente se os preços avançarem ainda mais. Por outro lado, as condições climáticas melhoraram em todas as regiões produtoras do mundo e, se permanecerem favoráveis, uma safra temporária pequena deixará os cacauzeiros

livres para aumentar sua produtividade na próxima safra principal.

Dados mais concretos a respeito deverão emanar dos relatórios dos pesquisadores de safra a partir de junho/julho, na mesma época da divulgação das moagens do 2º trimestre. Se os primeiros vierem elevados e os segundos continuarem fracos, os preços do cacau correm o risco de sofrer uma forte correção para baixo, o que seria especialmente doloroso para os cacauicultores brasileiros, que sairiam de uma crise de baixa produção para uma de baixos preços. Enquanto isso, os preços continuaram avançando...